

# RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTOR

DELFINO DE NORONHA

1.<sup>a</sup> SERIE

LISBOA 8 DE JANEIRO DE 1881

NUMERO 2

GERENTE

HENRIQUE ZEFERINO



Tendo-se esgotado a tiragem do 1.<sup>o</sup> numero das «Ribaltas e Gambiarras», apesar de avultada, mandámos fazer segunda tiragem, achando-se desde já á venda na redacção da nossa folha, rua dos Fanqueiros, 87, e nos kiosques e tabacarias.

## CHRONICA ALEGRE

Vogamos em maré de rosas!

Estamos em plena festa!

Foguetes estalam na tonalização serena de um céu frio e azul.

Musicas estropeiam cortando o ar com os sons metallicos dos grandes hymnos triumphaes. Penachos ondulam, cavallos galopam, baionetas scintillam, carretas rodam magestosamente, (*estyllo genuinamente realista!*) e o indigena, de nariz e labio gretado pelo nordeste e coração desopilado, assiste radiante ao desfilar da tropa, a fascinação suprema da burguezia lisbonense.

Oh! como é bello vêr marchar, dandinando-se, aureolado pela hilariante luz do sol que arranca faiscas ao ferro das espadas e ao metal das charlateiras, esses heroicos filhos de Marte, esses loiros alferes, de cinta estreita, que pelejam denodadamente, valorosamente, incessantemente, asseando... os frageis corações das meninas da baixa!

E que doces garantias elles nos offerecem, se acaso o hespanhol tiver o arrojo de querer ultrapassar o pequenino espaço, insolentemente conciliador, que separa as suas das nossas fronteiras...

## FOLHETIM

### A EDUCAÇÃO MODERNA

Chamavam-lhe os paes, os tios, os primos e os amigos dos primos — *criança-prodigio!*

Josephina nascera evidentemente sob os auspicios de um perdulario genio tutelar, que lhe dera, além dos dotes physicos, o *dote* positivo, averbado em rendosas inscripções, e todas as raras espeztezas, todas as subteis malicias, todas as engenhosas comprehensões precoces.

No quarto de Josephina, morno, algodoado como um ninho de cysne, providentemente mobilado e preparado para immediata satisfação de todos os enervantes ocios, penetrado dos cheiros doces e inebriantes das aguas de Lubin e Pivet, penujado de pó de arroz, refractario á renovadora e higienica acção da luz do sol, intencionalmente repellida pelos transparentes pintados com grande pompa de colorido, em verduras tenras, serpenteadas de regatos azues, com um Daphnis e uma Chloé loira e semi-núa, no acto de enlaçarem os braços cõr de lagosta e mutuarem um casto beijo pastoril; n'esse quarto, objecto da complacencia materna, attracção absorbente da bolsa paterna, d'onde irrompia todas as manhãs, fulgurante

Militarismo, sê mil vezes abençoado, tu que enches de vibrações sonoras e de alegres cores as nossas ruas, tu que cultivas o idyllio, o mavioso idyllio pae do namoro e collaborador do hymeneu, (sem cantata) nos femininos corações peninsulares!...

D'esta vez o anno apresentou-se opulento de promessas.

Em um só bairro, o bairro occidental, abriram-se nada menos de dois mercados!

No dia 1, o mercado das couves, das cenouras, das frescas alfaces repolhudas.

No dia 2 o mercado dos pares e deputados.

No primeiro, bandeiras multicores, foguetes de nove respostas e musica.

No segundo, musica, foguetes, salvas, regimentos e extraordinaria multidão, tão extraordinaria que, sentindo-se o conteúdo, no proprio seio da representação nacional, maior do que o continente, permitiu-se o desafogo, verdadeiramente canibalesco, de devorar, queremos dizer de esborrachar, uma pobre criança que teve a desventura de cair no bátrato da galeria publica!

A distribuição dos bilhetes de entrada dava a somma triplice dos logares que comporta a sala.

Ora igual á exuberancia dos cartões que os srs. deputados atiram ás fauces hiantes da burguezia esfaimada, só conhecemos a aniedade com que a supracitada não prescinde de ir pascer os seus olhares curiosos no recinto augusto, contemplando a face olympica da magestade e os vultos egregios dos paes da patria.

Ousamos pedir aos poderes publicos que para a outra vez anunciem nos jornaes, prevenindo os incautos, e recommendando em particular ás senhoras:

1.<sup>o</sup> — Que não levem ao seio hostile do parlamento suas filhas, sob pena de verem as desditosas convertidas em passas.

e radioso, e onde immergia todas as noites o sol da familia; n'esse delicioso quarto, sensual e garrido como o camarim de uma actriz, afogado em rendas e mergulhado em estofos capitonados, amontoava-se, n'uma desordem provocante e premeditada, um *bric a brac* pittoresco: Psyches de alabastro, cupidos de bronze, urnas chinezas com relevos de dragões e mandarins, gravuras de keepsake, *guéridons de malachite*, crystaes de Veneza, porcelanas caras, esmaltes de Limoges, estatuetas pagãs, bustos esbatidos na meia luz opalina coada pelo globo espherico e azulado de uma lamparina de prata; e sobre a cama, pequena, macia e dourada como um berço, um cysne vermelho de azas abertas!

Josephina passara, brilhante e victoriosa, por todas as gradações da ridente e rythmica existencia de *enfant gâté*.

Foi primeiro a *bambina*, de carnação rosada e lactea, vestida de beijos quentes e sofregos e nos joelhos maternos exhibida ás vistas da parentela absorta, como o mais precioso e raro dom da Providencia: subiu depois ao posto honorifico de oraculo, cujas balbuciações, interpretadas pela mãe e pelo pae, eram sempre uma revelação, uma fonte de graça perenne e incomparavel, cujos caprichos constituíam uma lei, que ninguem, sob pena de incorrer na colera do céu e na trovejante ira dos donos da casa, ousaria transgredir.

Só por incidente, ás vezes, deixava a sua imperativa e soberana vontade de ser fielmente executada.

A princeza, saciada de gosos, farta de desejar e possuir, desilludida de que houvesse no Benard ou no Seixas boneco ou boneca que lhe não pertencesse, a princeza, achando a terra pequena para

2.º — Que vistam apenas uma modesta saia de percale, que ocupe o menor espaço possível, a qual poderá então, sem maior prejuizo, ser competentemente pisada e rasgada.

3.º — Que mandem marcar de vespera o logar, na certesa de que se chegarem duas ou tres horas antes de ser lido o discurso da corôa, erguer-se-ha diante de ss. ex.<sup>as</sup> a negativa implacavel de um pollicia, encarregado de verificar os bilhetes de entrada unicamente... para ter o barbaro jubilo de a negar!

À mesma hora, por conseguinte, em que os escolhidos pelo suffragio—uma entidade hypothetica e fantastica como os personagens dos contos de Pöe — perfilavam, dispondo-a em ordem de marcha, a sua rhetorica, perfilavam-se nos balcões as boas couves lombardas, viçosas e tenras, as chicorias finamente recortadas, o bello nabo sa-loio polpudo, por entre a alvura do qual destacavam os rabanetes, encarnados e lustrosos como coraes.

E a curiosidade insaciavel do indigena, forçada a optar entre uma cabeça de nabo e a cabeça do sr. Adriano ou do sr. Arrobas, experimentava aquelle pungitivo *embarras du choix*, que os francezes inventaram e que todos nós sentimos uma vez na vida, especialmente quando Lisboa, a triste, offerece conjunctamente, no mesmo dia e no mesmo sitio, dois divertimentos de uma tão poderosa e irresistivel attracção!

O *Natal*, o *Anno Bom*, os *Reis*, as alegres festas effusivas do christianismo, teem espertado, como um bom lume reparador, os affectos nos corações e a gula nos estomagos.

Por cima das mesas reluzentes e balsamicas, onde os vinhos espumam, tingindo os crystaes nitidos, por entre pyramides de appetitosos doces, de comopotas finas, precedidas pela legião respeitavel das grandes peças resistentes, cruzam-se as mãos, erguem-se os copos, trovejam os brindes.

*A pocket full a money, and a cellar full of beer!*

Eis a phrase amiga, a classica saudação do *Christmas*, que os inglezes trocam ao brindarem-se mutuamente com essa deslocação muscular que se chama *shake-hands*.

«Algibeira repleta de dinheiro, adega repleta de cerveja.»

Substituamos a cerveja pelo vinho de Porto, o nosso incomparavel vinho, gloria da lavoura lusitana, e enviemos o mesmo voto aos leitores, dispensando-os de nos triturarem os ossos com o aperto de mão britannico, e exigindo-lhe apenas que nos encham de jubilo o coração... com a sua assignatura.

DELFIM DE NORONHA.

conter as suas fantasias, lembrou-se uma noite, ou por outra ordem que lhe fossem colher ao céo aquelle grande fructo redondo e leitoso, aquelle inacessivel lua que a impacientava!

— Só uma voz se lembrou d'isto, dizia a mãe em transportes de gratissima ternura.

— Só uma! repetia o pae maravilhado.

Mais tarde, Josephina era chamada á falla, e, por meio de engenhosos pretextos, mediante fascinadoras promessas, timidamente, humildemente, solicitavam-n'a os desvanecidos paes que deixasse ver o quanto ella contribuia para glorificação da familia, recitando odes á lua, dithyrambos apaixonados, adivinhando charadas, tocando cavatinas e expondo *chrochets* e bordados a branco, a froco, a mis-sanga, a escomilha.

Josephina cantava, com flebeis e cadenciados trilos, a *romanza da Traviata*, com os olhos turvos de pranto, n'uma grande desolação de notas agudas e soluçadas, penetrando-se da romanesca individualidade de Violeta e invejando-a, vagamente...

A belleza de Josephina affirmára-se na successão dos annos e opulentara-se modelando-se pela mais correcta e pura estatuaria.

O oval bem desenhado, a pelle fina, macia, com tons de um pallido ardente, descobrindo nas mãos e nas fontes o tecido das veias, a bóca vermelha e zombeteira, o olhar curioso e petulante, dissimulando a custo, no véo setinoso das pestanas, a expressão altiva do commando, o nariz de largas azas estremeçadas pela vibração dos nervos, a cabeça dominadora, levemente descabida para traz, o gesto deliberado e o andar de *emancipada*, poderiam fazel-a

## ATRAVEZ DO BINOCULO

### Theatro de D. Maria

UM DRAMA NOVO, em 4 actos, de Estebanés, traducção de Fernando Caldeira — *O Desquite*, imitação em verso de Jayme Seguir, da comedia, *Chez l'avocat*, de Paulo Fourier.

O *Drama Novo*, de Estebanés, excellentemente traduzido por Fernando Caldeira, que subiu á scena pela primeira vez em beneficio do actor Brazão, é uma d'estas peças que saem completamente da rotina.

Atravez d'aquelles 4 actos, vigorosamente architectados, passa um sopro heroico, uma estranha vibração antiga que evoca extinctas eras e como que reacende a physionomia lendaria do paladino de espada á cinta e pluma ondeante.

E comtudo, os personagens que figuram no drama do poeta hespanhol não pertencem ao mundo dos privilegiados, não se filiam na legião dos guerreiros de sangue azul, dos principes ou dos senhores feudaes: são uns simples comediantes.

Mas que actores aquelles, entre os quaes destacam a figura esbelta de Yorik e o grande vulto glorioso de Shakspeare!

O *Drama Novo* tem, entre outras bellezas de primeira ordem, um aspecto duplo verdadeiramente fóra do commun.

A companhia, dirigida pelo grande tragico inglez, ensaia uma peça nova, baseada sobre o thema do adulterio.

Yorik, Alice e Edmundo, incumbem-se dos papeis do marido ultrajado, da esposa infiel e do seductor.

Yorik tem um filho adoptivo, um filho que conjunctamente com a esposa resumem as supremas affeições do seu coração generoso e amante.

O dilacerante drama, porém, que elles vão representar no palco, não é uma ficção, existe e representa-se com toda a sua pavorosa realidade na vida dos tres.

O marido, que tudo ignora, preocupado com a importancia do personagem dramatico que interpreta pela primeira vez e a que é estranho o genero comico do grande actor, e na occasião de ensaiar uma phrase accusadora, arranca a verdade á esposa, que, julgando-o de posse do terrivel segredo, cáe-lhe aos pés, pedindo-lhe perdão.

No ultimo acto Yorik, lendo em scena o nome do seductor em uma carta, traiçoeiramente roubada pelo Iago da peça, e aproveitando o lance, absolutamente identico á desgraça que o fulmina, trespassa realmente o filho com a espada destinada a ferir ficticiamente o D. João do drama.

passar por uma *péronnelle*, se acaso ella não fosse uma formosura.

A mãe não quizera afastal-a da immediata vigilancia do seu imprudente amor; o pae annullara-se e déra carta branca ao governo dictador da filha e á tacita vassallagem da mãe; e Josephina, deixando de entrar em um bom collegio francez, inglez ou allemão, que a tempo e a proposito lhe iria amputando os aleijões moraes, provenientes da viciação caseira, recebeu no seu despotico throno e na plena posse de todas as suas vontades e caprichos, a superficial e espectacular educação ministrada por meia duzia de professores adventicios, largamente retribuidos, que depois de lhe ensinarem inglez, francez, piano, canto, bordado e dança, entenderam que não lhe podiam ensinar mais nada.

Ignorando completamente as mais elementares noções da educação moral, não tendo acêrca do regimen disciplinar que subordina a acção da vontade á pressão do raciocinio, a mais remota idéa, desconhecendo, com a mesma absoluta ignorancia, o veneno propinado pela peccaminosa indulgencia dos paes, pela falsa cultura artificial e esteril dos mestres, e o antidoto opposto pela philosophia christã e pelo estudo profundo e sério da botanica, da mineralogia, da physica, da chimica, da geographia, mediante o qual se estabelecem as deliciosas e effusivas intimidades consoladoras entre a grande e inspiradora alma da natureza e a nossa alma; desconhecendo igualmente os deveres impostos á mulher, na esphera menos elevada, mas não menos nobre, da vida intima, onde lhe cabe a doce e ideal missão de se constituir o nucleo da sorridente paz do lar.

Este desenlace sombrio e tetrico, absolutamente no genero de Echegaray e dos maiores poetas dramaticos da Hespanha, mediante o qual a peça de Estebanés se despenha de subito nos moldes da tragedia antiga, dá-nos o *frisson* do horror e deixa-nos no espirito um vago desconforto que prejudica em parte o grande exito do *Drama Novo*.

A linguagem demasiadamente emphatica, que é como que a clamyde roçagante das concepções melodramaticas, sóa tambem estranhamente aos nossos ouvidos habituados aos dialogos scintillantes e incisivos do theatro de Dumas filho e Sardou.

O drama hespanhol, aliás admiravelmente delineado, tem com tudo, entre outros, um contrasenso notavel.

Alice recebe em scena a carta fatal em que o amante a induz a fugirem. Walton (o denunciante,) surprehende-a no acto de lèr essa carta que constitue a prova accusadora.

Ora, as mais elementares noções de verosimilhança exigiriam que ella inutilisasse acto continuo a carta, rasgando-a, engulindo-a, ou pelo menos occultando-a. Pois Alice não só não faz nada d'isto, como conserva ingenuamente o papel nas mãos, por pouco que o não offerece, e consente por ultimo que se apropriem d'esse papel que a condemna sem remissão!

Aludimos, logo nas primeiras linhas d'esta despretençiosa critica theatral, rapidamente escripta, á traducção, devida á penna delicada de Fernando Caldeira: o nome do eximio auctor da *Mantilha de Renda* suggere a axiomática phrase: *noblesse oblige*. Releve-nos por consequente s. ex.<sup>a</sup> que lhe significuemos a desagradabilissima impressão que desperta no ouvido, habituado ao estylo velludoso do mavioso poeta, a palavra *catrapuz*, que resalta como um calhão anguloso, contundindo um dialogo formosissimo.

O desempenho do *Drama Novo* é um primor artistico, uma nova affirmação dos complexos e extraordinarios dotes que realçam os talentosos actores de D. Maria, esse grupo sympathico e illustre que por felicidade dirige hoje o nosso primeiro theatro de declamação.

Braço, um poderoso artista illuminado pela aureola do genio, interpretou admiravelmente o personagem de Yorik.

Como elle exprime o amor, o odio, o ciúme!...

Ao escutal-o repetimos mentalmente as palavras que Shakspeare pôz na bocca de Othello:

*Good heaven, the souls of all my tribe defend*

*Froom jealousy!*

(*Bondade divina! preserva-me, preserva todos aquelles que me são caros dos tormentos do ciúme.*)

João Rosa deu ao papel de Edmundo todas as finas gradações do seu talento delicado, por tal maneira que o personagem do seductor em vez de inspirar-nos a repulsa instinctiva provocada pelo

dos contentamentos suaves, dos gosos pacificos, atrahindo para elle todos quantos momentaneamente d'elle saiam, fazendo-se amar e abençoar em cada hora do dia, ou pelos paes, ou pelos filhos, ou pelos irmãos, ou pelo marido, e retribuindo-se de todas essas laboriosas e santas fadigas na felicidade dos entes que a estremeceem e hemdizem; não conhecendo os remedios heroicos com que se debellam as doenças moraes, e não curando de saber se era bom ou se era máu o temperamento que, com todos os defeitos e imperfeições, como um corpo que repelle a pressão do espartilho, largamente se desenvolvia; Josephina possuia em troca a sciencia do toucador, estudada nas suas mais subtyl applicações.

Ninguem, como ella, com a engenhosa pericia do *metier*, brunia uma unha, dando-lhe o brilho intenso da agatha, ninguem embebia o arminho na *veloutine* e frouxelava a cutis com tão fina arte, ninguem anelava o caracol da testa com tão provocante sedução.

A *maquilage* do toucador era, depois das *primeiras representações* e dos *ultimos bailes*, o objecto que mais persistentemente occupava o pensamento de Josephina.

As suas leituras, tirante o jornal de modas e o livro de missa, circumscreviam-se a seis ou oito romances: *Rocamble, Os cavalheiros do punhal, Pepita Gimenes, O primo Bazilio*, etc.

Este, emprestara-lh'o, subrepticamente, uma prima, precedendo-o de uma abundancia de sorrisos picantes e de ahs e ohs admirativos.

Josephina levava-o occultamente para o quarto e, defronte do transparente onde se osculava o par bucolico entre as hervas verde

crime, desperta-nos a compaixão dolorosa suggerida pelo infortunio.

Augusto Rosa correspondeu á idealisação de Shakspeare, o Shakspeare phantasiado pela nossa imaginação, que se compraz revestindo os celeitos do genio de todos os prestigios da belleza humana. Antunes reproduziu fielmente a figura sombria do invejoso Walton. Carolina Falco exprimiu com um grande sentimento dramatico as paixões que se debatem no coração de Alice e representou de maneira a fazer-nos presumir que aquelle papel, em vez de ser uma substituição feita á ultima hora, foi pelo contrario uma criação completa e admiravelmente realisada.

A *mise en scène* do *Drama Novo* é perfeita como tudo quanto se subordina á direcção magistral do dr. Luiz da Costa.

Depois do drama hespanhol subiu á scena uma deliciosa comedia franceza, *Chez l'avocat*, vestida pela poesia brilhante e imaginosa de Jayme Seguiet.

A comedia é uma *bluette*, uma phantasia irisada pelas côres do iris, um pretexto para um collar de phrases transparentes e delicadas como perolas e reluzentes como diamantes.

O principal encanto, porém, do *Desquite*, de que Rosa Damasceno e Augusto Rosa fizeram um triumpho, provém dos formosos versos de Jayme Seguiet, versos exuberantes de viço e aroma, como só se escrevem aos vinte annos, quando a juventude, esse divino passaro azul, canta no coração o radioso poema da esperança.

### Theatro dos Recreios

NOBRES E PLEBEUS, drama em 5 actos e 8 quadros, de Octavio Feuillet, traducção de Francisco Palha.

A idéa d'este drama, de que o theatro dos Recreios acaba de fazer *reprise*, não é nova, è talvez mesmo muito velha, o que não obsta que a peça, apesar de gyrar em molas gastas, seja um formoso drama, finamente architectado e fertil em lances de effeito.

As duas figuras de Morel e de Branca de Guy Chatel,—o paladino intelligente e forte da grande legião moderna que se chama democracia, e a descendente das velhas raças santificadas pela tradição, mas vergando como ellas ao impulso transformador do novo credo revolucionario—estão admiravelmente desenhadas!

Nada de mais suave e poetico do que o delicado vulto da castellã, da *belle au bois dormant*, evocando acordada os sonhos que adejam, como aves estranhas de regiões remotas, na atmospherã serena e ignorada, no mundo á parte da sua existencia de fidalga intransigente e divorciada com o seculo.

salsa, serapintadas de papoulas sanguineas, em presença do cysne encarnado e á claridade mysteriosa e lactea da lamparina, procedera á leitura do peccaminoso livro.

Foi n'esta determinada crise psychologica que Josephina *flirtou* pela vez primeira.

Os adagios sentimentaes da musa lyrica italiana, que ella cantava ao piano, e os romances *realistas* da musa portugueza, que ella lia ás escondidas, na deliciosa sensação saboreativa do fructo prohibido, tinham-lhe paulatinamente, n'uma doce e embriagante somnolencia identica á do bebedor de opio, depravado o coração e o cerebro.

Para Josephina o ideal masculino cifrava-se n'um sujeito de risca apartada ao meio, bigode encerado, suissas pequenas do feitio de costeletas, que com voz abemolada e gestos de tenor, com ditinhos espirituosos e phrases romanescas, soubesse apropriadamente vibrar o teclado fremente dos seus nervos.

Havia sobre tudo um nome, o nome de um heroe de Octavio Feuillet, um nome mavioso e idyllico como os trilos de uma fruta pastoril, que, preconcebidamente, Josephina amava, dotando o personagem a que elle houvesse de pertencer de seducções irresistiveis!...

Era o nome de Arthur! Inconscientemente, queria-o loiro, candido; tímido, escravisado, como os paes e os criados, a um gesto d'ella; mas não desgostaria, tambem inconscientemente, que elle fosse atrevido e insolente como o *primo Bazilio*.

Sobre tudo que fosse *chic!*

Mesmo nos seus doidos orgulhos implacaveis, Branca conserva a linha, e não deslisa nunca da elevada esphera onde brilham tantas physionomias aureoladas pelos prestigios da aristocracia, que ninguem como Feuillet soube arrancar á velha chronica do passado.

Luiza, a burgoeza activa e honesta, laboriosa e dedicada, educada, como as americanas, no horror instinctivo do ideal pueril e da chymerica romanesca, amando, como ellas, o trabalho, o bom senso, a orientação positiva, mediante os quaes as almas adquirem a rija tempera do aço e a superioridade invulneravel da virtude, Luiza é um dos personagens mais sympathicos do drama de Octavio Feuillet.

A *mise en scène* dos *Nobres e Plebeus* pareceu-nos um tanto descurada.

O quadro que representa a officina de Morel, e que em D. Maria era de um bello effeito mechanico e industrial, dando-nos a sensação d'esse enorme centro de trabalho, está incrivelmente simplificado.

Depois da ausencia das machinas, o que em relação a uma empreza transitoria, que está fazendo o seu repertorio para outro theatro, é perfeitamente explicavel, — depois das machinas ausentes, o que mais nos deu na vista foram as meias de riscas encarnadas e brancas do actor Almeida!

Nós supplicamos ao citado actor que nos dê para o futuro Didier sem meias de riscas.

A idéa que tínhamos feito de Didier, o artista, o fantasista que viaja colhendo flôres e entrevendo ideaes, não era positivamente uma grande cousa, no ponto de vista litterario; mas tambem não era tão pequena que ella nos habilitasse a sental-o nos nossos joelhos e a offerecer-lhe especiones, como costumamos fazer aos bêbês de cabellos louros e bibes brancos.

Emilia Adelaide comprehendeu com surprehendente exactidão o character simultaneamente varonil, orgulhoso e delicado de Luiza Morel e teve uma d'essas esplendidas transições das lagrimas para o riso, que constituem a grande superioridade da eminente actriz e que a platéa cobriu de calorosas palmas.

Alvaro deu um poderoso relevo realista ao personagem de Morel e representou por vezes com pasmosa naturalidade, com um sentimento consciencemente definido, o que é tanto mais para louvar quanto é certo que este actor, aliás de grandes recursos, foge, não raro, do plano realista do drama moderno para as inflexões melodramaticas da eschola antiga.

Margarida, que se aperfeiçoa de dia para dia, interpretou com extrema distincção o personagem de Branca.

Luciano, incumbido do papel do marquez de Guy Chatel, um papel de grandes responsabilidades, se não foi absolutamente irreprehensivel, fez comtudo o sufficiente para afirmar que tem talento e que ha de ir longe.

E especialmente que não tivesse os burgoezes joanetes pater-nos!...

Uma noite, no jardim dos Recreios, entre o clangor metallico de uma banda marcial que punha no ar, nos macissos de verdura e nas folhagens tremulas das arvores, o som rispido e petulante dos clarins, Josephina encontrou finalmente um Arthur.

Os magros cobres de amanuense do loiro Arthur de fórma alguma lhe poderiam dar direito a pretender a mão da filha unjeia de um banqueiro.

Heroicamente, resolveu sepultar aquelle nascente amor n'uma orgia do café inglez, entre uma fatia de *rost beef* e uma garrafa de Collares.

Porém, a vontade imperiosa e soberana de Josephina cortou resolutamente todos os obstaculos: seis mezes depois, coroada de flôr de lorangeira, velada como uma vestal antiga, n'uma grande pompa luminosa de setins, rendas e diamantes, ao lado de Arthur, impressado na casaca irreprehensivel do Keil e frisado pelo Godefroy, Josephina sahia da igreja de S. Domingos para tomar posse do seu papel de senhora casada.

A liberdade, que no estado de solteira lhe parecera inutil e desaproveitavel, começou a apparecer-lhe, depois dos jubilos extaticos da lua de mel, sob o aspecto de uma garantia tranquillizadora.

Os habitos de independencia, adquiridos no lar paterno e transmitidos para a existencia matrimonial, invertendo a ordem natural das cousas, produziram occurencias verdadeiramente lamentaveis.

O imprevisto, a corda bamba dos saltos mortaes e da pirueta

Maria Carolina deu-nos um pagem encantador como esses loiros adolescentes que perpassam atavez das chronicas medievaes.

Pires desempenhou com muita intelligencia o personagem do conde de Panemaker.

Pedro Cabral, Silva e Maria do Carmo discretamente.

O drama, para ser perfeito, falta-lhe apenas deixar-nos tomar chá á meia noite, em vez de só nos permittir esse prazer á uma hora da madrugada.

## CARTEIRA DE UM PHANTASISTA

DA SCENTELHIA

Deslisas como um cysne em limpido crystal,  
Docemente embalada em berço de açucenas;  
Ignoras o amor, tantalica miragem,  
O' loira, ó meiga irmã das lucidas camenas!

Não póde em ti vibrar, alma serena e pura,  
Lyra que só tem voz p'ra as castas harmonias;  
Folha d'um lyrio branco, isenta, rescendendo  
Fragrancia divinal, que aos anjos reenvias.

O amor fluctua n'alma e qual planta marina  
Entre abre a medo a flor, na onda, occultamente...  
Mas, brilha um dia o sol, acorda-se d'um sonho,  
E a flor maravilhosa immerge lentamente!

DELFIM DE NORONHA.

## BIBLIOGRAPHIA

Acabamos de ler o novo livro de Camillo Castello Branco, *A Corja, continuação do Eusebio Macario*, edição elegantissima da livraria de Ernesto Chardron.

É difficil, seja qual fôr o ponto de vista em que nos colloquemos, deduzir uma idea clara e nitida acêrca do alvo a que mira e da subordinação intellectual a que obedece este trabalho, especialmente no que respeita á explanação da existencia escandalosa de uma familia de Macarios e congêneres.

Adoptaria o auctor definitivamente, mediante uma segunda orientação mental seguida de um processo novo, a fase litteraria e artistica que produz Zola e Courbet, Daudet e Eça de Queiroz?

funnambulesca, reinavam n'aquella casa onde ninguem sabia pela manhã o que succederia á noite, onde os esposos casualmente se encontravam para logo depois se separarem, perfeitamente estranhos um ao outro, ignorando reciprocamente de que genero poderiam ser os seus pensamentos, os seus passeios, as suas distracções successivas.

Arthur tentou a principio oppôr-se áquella torrenciosa invasão de divertimentos, áquelle luxo doido e perdulario, áquelle viver exterior fatigante e absorvente.

Elle trouxera dos bastidores dos theatros, das baixas convivençias e das bacchanaes pelintras do Dafundo e *da espera dos touros*, para o casamento, onde imprevistamente o precipitára um sentimento physico e uma sede devoradora de riquezas, a favor da qual conspirára a caprichosa phantasia de uma menina romantica e mal criada, o gasto e arido coração onde nunca mais poderiam desabrochar as divinas flôres azues que se chamam illusões.

Ella, que se enganara com o loiro raphaelesco dos cabellos e com a fatuidade de Arthur, que tomára á conta de espirito, não lhe perdoou o engano e começou a votar-lhe a raiva surda e implacavel dos que se sentem ludibriados.

Assim foi que a umas breves e hesitantes recriminações do marido, que ousou censurar-lhe o abuso da *toilette* e dos divertimentos, respondeu com abundante copia de palavras asperas, agudas como farpas, penetradas de ironia:

— Que não fosse ella tola, não teria casado com um pobre de Christo!

Ou quererá simplesmente o poderoso estylista applicar a essa eschola cheia de preoccupações e de adjectivos vulneraveis, o remedio heroico que Juvenal applicou ás velhas saturnaes romanas?

Francamente, ignoramol-o.

Por vezes, vibra na phrase de Camillo a repercussão violenta d'esse grande riso fulminador e implacavel que contraiu os labios grossos e escarneedores de Rabelais.

A ironia transparece então claramente, fulgura com a scintillação aguda das espadas.

N'esses momentos, ou por outra n'essas paginas onde o estylo de Camillo accende os seus complexos e innumerables aspectos em uma coloração á Rubens, opulenta de tintas hilariantes e de gradações mordentes, afigura-se-nos que finalmente acertámos, que não nos resta no espirito a sombra de uma duvida, que é positivo e claro que o grande romancista entrou na eschola realista, exactamente como Pilatos no Credo, isto é, para crucifical-a, não deixando tambem, como o pretor deicida, de lavar as suas mãos, escrevendo um livro que, pelo menos aparentemente, o alista nas fileiras d'esse novo batalhão incruento.

A contextura, porém, o delineamento dos personagens e dos lances, colligidos logicamente em virtude de um estudo consciante e profundamente naturalista e especialmente os epilogos, absolutamente recortados no modelo do romance moderno, sem nenhuma rubrica ou intenção subrepticia que nos auctorise a suppol-os hostis á eschola nova, arranca-nos a convicção anteriormente formulada e despenha a nossa pobre critica desorientada no terreno vago das conjecturas.

Parece-nos que o grande romancista deve á critica portugueza, se acaso um escriptor de talento deve alguma cousa a essa personalidade abstracta, o que não ousariamos affirmar, a definição da sua nova maneira litteraria. Porque, sinceramente, se a critica em vez de ser uma creatura indolente e inutil, que vive systematicamente enclausurada e muda, como a lagarta no casulo, se resolvesse um bello dia a assumir as suas funcções investigadorás, hesitaria de certo em face dos ultimos livros do sr. Camillo, não sabendo se deveria admirar-os, com a profunda e luminosa analyse á Taine, como se faz deante de um formoso retrato de Van Dyck, ou se lhe cumpria desfechar as boas gargalhadas sonoras, que nos desperta o aspecto de uma caricatura de Cham!

Pondo de parte estas considerações, que exigem mais amplo desenvolvimento e a que voltaremos talvez, o livro de Camillo Castello Branco é, como todas as concepções d'esse fecundo ingenho, um primor de linguagem vernacula, irisada pelas pulverisações de um estylo brilhante.

A primeira parte consta de uma sellecção de excavações histo-

— Que bem lhe dizia a prima Antonia.

— Que depois de enriquecerem á custa do seu dote, pretendiam escravisal-a.

— Que se não queria o *senhor* acompanhal-a, ella não precisava; tinha muitas companhias, muitos que suspiravam pela honra de offerecer-lhe o braço: o primo tenente, o Henriquinho, o conselheiro e até o visconde!

O acaso, que é a providencia dos folhetinistas, levou-me um dia a visitar o palacete da rua de Buenos Ayres, cujo trespasse os jornaes annunciaram.

Os moveis de acajú, os contadores marchetados, os estofos setinosos, os espelhos pura Bohemia, as alcátifas Gobelins, as pratas amontoadas pyramidalmente nos aparadores, os candelabros de vidros foscos, as porcelanas, os crystaes, o *parquet* luzidio, punham na casa deserta, onde melancolicamente zumbiam, cortando o ar frio e humido, meia duzia de moscas, a sensação de uma grande opulencia dinheirosa.

Evidentemente, pensava eu percorrendo uma galeria envidraçada, guarnecida de plantas de estufa, deveria ser muito feliz a existencia que houvessem desfructado aqui os proprietarios d'esta mansão de fadas.

E todavia, na disposição geral dos trastes, das decorações, do que propriamente constitue a harmonia de uma casa, percebia-se a desordenada attitudo do abandono, a tristeza vaga e indefinida do isolamento.

Tinham-me dito que aquella casa pertencera a uns noivos.

ricas subordinadas a uma analyse de benedictino, paciente, erudita, minuciosa.

Qualquer d'esses estudos de que resaltam, em plena luz, varios pontos obscuros ou desnaturados das existencias de Gil Vicente, Sá de Miranda, D. Fernando de la Cueva, o conde do Prado, Garcia de Sá, Manuel de Sousa de Sepulveda e outros, fariam a reputação de um escriptor!

*Si vous saviez combien l'on ne sait rien!*

Esta phrase de Balzac a Leon Gozlan, que Camillo cita a pag. 23, poderá elle applical-a, no decurso da sua gloriosa vida litteraria, a muitos pygmeus que teem saído á estrada a morder-lhe o calcanhar, mas o que elle não poderá nunca é ouvil-a por maior que seja a vontade de atirar pedras ás boas arvores abundantemente fructeadas...

O romance propriamente dito, que pertence á secção *Sentimentalismo*, tem os decotes amplos das novellas zolaistas.

Não se descreve, porém, o humorismo ardente e vivo que preside ao desenho dos perfis grotescos do Fistula, Eusebio Macario, baronesa do Rabaçal, Paschoela, Felicia e outros!

A graça, profundamente comica, dos dialogos, a reproducção, assombrosa de verdade, de todos os vicios ignobeis que fervilham, como um enxame verminoso, nas almas d'esses patifes, que o auctor sellou com o epitheto de *Corja*.

Hesitaremos em asseverar que a *Corja*, no que respeita á genealogia torpe dos Macarios, seja um bom livro, por isso que não applaudimos a exposição dos abortos moraes, mesmo conservados em alcool de espiritos acendrados, mas o que não duvidariamos affirmar, se acaso essa affirmativa não fosse uma banalidade á força de ser uma convicção, é que, relativamente á forma, principal objectivo do artista, — o novo livro de Camillo é de certo um bello livro, admiravelmente trabalhado e proficientemente conduzido.

GUIOMAR TORREZÃO.

\*  
\* \*

(Remette-se a *Corja*, continuação do *Eusebio Macario*, a quem enviar 840 réis á livraria Zeferino, rua dos Fanqueiros).

\*  
\* \*

Damos hoje em folhetim um capitulo do novo livro da sr.<sup>a</sup> D. Guiomar Torrezão, *No theatro e na sala*, que se acha no prelo.

Não havia, porém, nenhum objecto de uso domestico que me deixasse crer na existencia de uma creança loira, de um cherubim risonho que enchesse a casa com as notas crystalinas da sua doce voz infantil e alegre!

No *boudoir*, com as paredes capitonadas em velludo côr de lyrio, um frasco aberto em cima do toucador Pompadour exhalava o tenue aroma de benjoim.

No *gueridon* de nacar, como que rapidamente lançados, com gesto violento, jaziam abandonados um leque de varetas de filagrana, um ramo de violetas murchas e umas luvas côr de perola, de doze botões.

Mordida pela tarantula da curiosidade, não resisti ao desejo de interrogar o porteiro acêrca do motivo que determinara a subita partida dos noivos.

— A senhora, disse-me elle com uma fleuma imperturbavel, fugiu para França com o visconde e o sr. Arthur abalou a semana passada com a bailarina da opera.

— Ella não tinha um filho? perguntei.

— Graças a Deus, não tinha.

Faltara-lhes o berço!

GUIOMAR TORREZÃO.

\* \* \*

*Moda Illustrada.*—Publicou-se o n.º 49 d'este excellente jornal. O summario é o seguinte:

*Gravuras:* Visite e trajo de panno e pellucia.—Oito modelos de chapéus.—Trajo curto de panno (frente e costas).—Trajo curto de cachemira granada.—Trajo curto de panno e setim.—Trajo de vestido e lã (frente e costas).—Dez vestuários de baile.—Vestido curto (frente e costas).—Vestido heliotropo.—Vestido bordado.—Renda de crochet.—Collar egypcio.—Broche-bezouro.—Collar indio.—Duas misolas de canto.—Soclo chinez.—Leque Japonez.—Alfinete para manta.—Signal para livros.—Ventarola japoneza.—Caixa para biscutos.—Registo.—Etagère.—Broche-bezouro.—Broche-galgo.—Bracelete.—Corrente para relógio.—Chatelene.—Vestuario de baile.—Enygma.

*Supplementos:* Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

*Supplemento extraordinario:* Arte de cortar vestidos.—O macramé.—Crochet Siamez.—Frioleiras.

*Artigos:* Correio da moda.—Ao fogão.—De relance.—Entreactos.—Romance da *Moda*.—Livros novos.—Memorandum.—Pasatempo.

As pessoas que assignarem para este periodico, offerece a empreza como brinde o supplemento publicado em homenagem a Camões. É uma linda sonata (musica e versos) de Fernando Caldeira.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 1.º andar, Lisboa.

\* \* \*

Saiu a publico o n.º 10, correspondente ao 2.º anno, da *Bibliographia Portugueza e Estrangeira*, editada pela casa Chardron, do Porto. Occupa-se dos ultimos livros expostos no mercado e contém artigos de critica do conde de Samodães, Theophilo Braga, Sousa Viterbo, J. M. da Cunha Seixas e outros.

## CARTEIRA DE UM FARCISTA

### A UNS NOIVOS

Como são ambos ditosos!	E de hoje a um anno, talvez,
Como são alvo da inveja!	Haja uma esposa trahida,
Logo, em sabindo da egreja,	Que para passar a vida,
Vão embeber-se nos gosos.	Pense apenas na viuvez!

A. Pitou.

## RUMORES DOS PALCOS

Até á epocha em que escrevemos a empreza do theatro de S. Carlos tem posto em scena as seguintes operas: *Africana*, *Huguenotes*, *Trovador*, *Dinorah*, *Traviata*, *Lucrecia Borgia*, *Baile de mascaras*, *Fausto*, *Martha*, *D. Carlos*, *D. João*, dos maestros Meyerbeer, Verdi, Gounod, Flotow, Donizetti e Mozart.

Cantaram n'essas operas, Borghi-Mamo, 26 noites, Fancelli 44, Vitali 28, Pantaleoni 12, Pandolphini 29.

\* \* \*

O theatro dos Recreios ensaia 2 comedias, *Os dois melros*, em 3 actos, de Labiche, para beneficio do actor Valle, e o *Fauteuil* 11, 1.ª fila, do repertorio do Palais Royal, para beneficio de Gaspar e Pires.

\* \* \*

Está em ensaios no theatro da rua dos Condes o drama maritimo de Cesar de Lacerda, *A probidade*, um dos grandes *successos* do antigo Gymnasio.

Esta peça foi traduzida em hespanhol e italiano e conta centenaes de representações. A empreza da rua dos Condes trata de a pôr com todo o esmero. Sóbe á scena no dia 21 em beneficio do actor Pinheiro.

\* \* \*

Vae entrar em ensaios no theatro da rua dos Condes a comedia-vaudeville em 1 acto, *O valete de copas*, e a scena comica *Madame Sophie, modiste*. Esta ultima é para beneficio da actriz Sophia d'Oliveira.

\* \* \*

Está sendo traduzida para o theatro da rua dos Condes a comedia *Coco*, que em Paris teve um exito espantoso.

## AS LARANJEIRAS

Morreu uma das senhoras mais distinctas da sociedade portugueza, e que, por muitos annos, foi considerada a mais elegante dos bailes e festas lisboenses, D. Maria Anna Saldanha da Gama, filha dos setimos condes da Ponte.

Os addidos de legação, no tempo em que ainda era moda dançar, pasmavam sempre da intrepidez amavel d'essa valsista. Quando, já pela madrugada, no Club, nas Laranjeiras, nos salões do marquez de Vianna, o baile estava a despedir-se, e, ao olhar-se para as janellas, os arabescos prateados que o calor da sala e a geada da noite fazem nos vidros, pareciam ser os sonhos e caprichos, suscitados durante a festa, gelando á porta do dia, surpreendidos pelas brisas da manhã no momento em que parecia que iam subir ao céu, uma valsista girava ainda febrilmente, phreneticamente, encostada ao braço de um official da esquadra ingleza, de um secretario de embaixada, ou de algum dos famosos valsistas de então, o Vanzeller, o Chico Bellas, o Villar Perdizes, o visconde de Almeida.

Era ella! Era essa encantadora e excellente senhora, que ninguém pôde conhecer sem a estimar porque symbolisava a alegria, a bondade, a formosura!

Ah! As Laranjeiras... Cumpre explicar aos leitores que possam não perceber bem o que esta palavra inculque, o que vinha a ser isto das Laranjeiras.

Era uma propriedade do conde de Farrobo, a meia legua de Lisboa. Quinta, theatro e salas.

Á quinta iam passeiar aos domingos e ás quintas feiras os felizes que houvessem alcançado bilhetes de admissão, — custava mais a entrar lá do que ir a Corintho.

O theatrinho, esse era um primor. O conde de Farrobo deu a isso o melhor do seu tempo — e do seu gosto, que era grande; a riqueza fez o resto.

Nas festas das Laranjeiras a elegancia foi tudo.

Os heroes das peças que alli se representavam, peças á Luiz XV, como se dizia então, eram sempre personagens de cabelleira, damas de signal na face, gente empoada e emproada. Os que desempenhavam esses papeis eram curiosos distinctos, pessoas de grande educação: o mais leve gesto que saísse das condições do gosto faria logo rir com o vermos saltar brutalmente a nuvem alvacentada dos pês da cabelleira.

Pintaram para aquelle theatrinho os melhores artistas e os mais caros, os mais illustres, Fonseca e Cinnati. A maior magnificencia em tudo; vestidos de setim de cauda comprida, espadins de grande valor, todos os adereços do mais alto custo. Quando o fato devesse figurar velludo, era velludo do melhor, quando a rubrica da peça marcasse que n'uma dada scena se quebrava porcellana ou Sèvres, era porcellana ou Sèvres o que se partia em cacos.

Foi para Portugal o ultimo respirar da elegancia, bizzaria e fasto da fidalguia antiga; desde os bordados a ouro dos fatos até o esplendor dos lustres, espalhando ondas de luz, riquissimo tudo, primoroso; festas de príncipe, festas reaes.

Tudo quanto era notavel entrou alli ou foi convidado a lá ir.

Alli deu o Farrobo, entre outros, sempre esplendidos, um sarau á rainha a senhora D. Maria II e á côrte.

Depois das representações havia baile. E era então que no vasto salão das Laranjeiras, essa delicada e gentil senhora, que o temporal d'este outomno acaba de levar do mundo, como o vento arranca da terra uma flôr, cortava vertiginosamente nos giros da valsa como o passar de uma visão...

—Que valsista! exclamavam todos. Que deslumbramento!

Foi muito celebrada pela geração, que hoje vae a entrar com passo mais ou menos incerto na velhice, essa senhora, que primava então não só na dança, mas pelas qualidades de uma alma generosa e delicada.

Nos ultimos annos, a doença martyrisou-a constantemente; e a unica consolação que lhe mitigava os soffrimentos era o amor de seus filhos e o cuidado que prestava á educação d'elles. Foi uma excellente mãe essa senhora.

Ditosas as que atravessam as festas do mundo, e ainda guardam na sua alma esses sublimes sentimentos!

JULIO CESAR MACHADO.

## THEATRO ESTRANGEIRO

Representam-se actualmente em Paris as seguintes peças:

Theatro francez — *Jean Beaudry*.

Opera comica — *Richard, coeur de lion; Les diamants de la couronne*.

Odéon — *Charlotte Corday*.

Châtelet — *Michel Strogoff*.

Theatro das nações — *Garibaldi*.

Vaudeville — *Un père prodigue*.

Variiedades — *Les Giboulées; Rataplan*.

Gymnasio — *La cravate blanche; Le mariage d'Olympe*.

Palais-Royal — *Les deux chambres; Divorçons*.

Porte-Saint-Martin — *L'arbre de Noël*.

Renascença — *Le diner du ministre; Belle Lurette*.

Ambigu — *Rose Michel*.

Buffos parisienses — *L'avocat des maris; La Mascotte*.

Folies dramatiques — *Les forfaits de Pipermans; La Mère des Compagnons*.

Novidades — *Fin courant; Les parfums de Paris*.

Fantasia-parisienses — *Bastille; Madeleine*.

Theatro Dejazet — *Le morse; 45 francs pour 9 jours; Le manequin*.

Cluny — *Les deux sifflets; Les Orphelins du Pont Notre-Dame*.

Atheneu-comico — *Histoire de femmes; L'article 7*.

Chateau d'Eau — *L'ouvrier du faubourg Antoine*.

Alem d'estas peças, subiu á scena ultimamente em Paris uma nova Revista intitulada *Cercle de la presse*, de um genero inteiramente novo e escripto por vinte auctores! A extraordinaria Revista, que tem uma *mise-en-scène* deslumbrante, na qual figuram a Judic, a Thereza, a Daubray, a Dupuis, a Lavigne, e muitas outras, obteve um successo doido.

## MARAVILHAS DA INDUSTRIA

A industria americana, cujos productos attestam quotidianamente o espirito inventivo e laborioso d'esse povo excepcional, acaba de descobrir o segredo de fabricar madeira artificial. Para este fim aproveita o algodão verde de qualidade inferior, as plantas sylvestres, os restos dos productos manufacturados nas officinas e os fragmentos de panno que sobejam depois da escolha a que se procede nas fabricas de papel. Com estes elementos fórma uma massa, que adquire a solidez da pedra.

Este algodão architectonico reveste-se exteriormente de uma substancia que o torna impermeavel.

D'aqui para o futuro, graças ao novo progresso da industria

americana, construir-se-ha uma casa, desde os alicerces até ao telhado, gastando metade do tempo que se empregava em assoalhal-a. Além d'isso, a nova madeira opporá á acção combustivel do fogo uma resistencia, identica á da pedra e custará tres vezes menos.

Os telhados construir-se-hão com palha de trigo. Esta madeira artificial, excessivamente dura, obtem-se da seguinte maneira: transforma-se primeiro a palha em folhas de cartão, mediante os meios vulgares do fabrico do papel, sobrepõem-se depois as folhas, applicando-lhe um liquido destinado a dar consistencia aos filamentos.

A madeira propria para os trabalhos de carpinteria, é feita com um cartão que pouco differe do anterior, sendo apenas menos resistente. Presta-se ella a todos os effeitos.

Serra-se, aplaina-se, prega-se, gruda-se e tornea-se exactamente como a madeira natural.

Aquecendo-a ao lume submete-se de prompto ás mais variadas fórmas, recebendo perfeitamente as tintas e vernizes e conservando-os mais tempo do que a madeira natural. Esta madeira é absolutamente insensivel ás variantes da temperatura e pôde sem receio ser exposta ao sol e á chuva.

## INDICAÇÕES UTEIS

Como os leitores não ignoram, *les petits cadeaux entretiennent les amitiés*.

O que é indispensavel, porém, é que prezida á escolha dos presentes que destinarmos aos nossos amigos, aos dilectos do nosso coraçao, o bom gosto alliado ao bom senso.

Imaginemos, por exemplo, o effeito deploravel quo produziriamos se perpetrassemos a *gaucherie* de offerecer a uma senhora, menina e moça, uma caixa de lenços de seda, e se offerecessemos a uma respeitavel matrona, que tivesse ultrapassado o cabo da tormenta dos cincoenta annos, uma caixa de *bonbons*!

Pois bem, se os leitores querem ter a certeza de encontrar uma collecção de objectos lindissimos, de elegantes productos francezes, de brindes delicados, em presença dos quaes o seu gosto adquira de repente novos pontos de vista, dirijam-se ao Centro Commercial, estabelecido na rua Aurea, 120 e 122, e obterão a realisação palpavel de tudo quanto a phantasia pôde ambicionar de mais bonito para offerecer ao ente mais amado.

\*

\* \*

Recommendar a ourivesaria de Pedro Moreira, o Gil Vicente do seculo XIX, que cinzela simultaneamente aureas gemmas que se convertem em braceletes e aneis formosissimos, e bons versos melodiosos que se transformam em compradores certos, recommendar o popularissimo **103**, equivale a uma banalidade perfeitamente inutil.

Limitamo-nos por conseguinte a agradecer ao intelligente industrial o seu bilhete de boas festas, uma chromolithographia engraçadissima, desenhada por Bordallo Pinheiro.

## EXPEDIENTE

Com o titulo de *Collaboração fluctuante* encetamos uma secção destinada a inserir os artigos que nos forem remettidos e que a redacção julgar dignos de publicidade.

Enviámos o 1.º numero das RIBALTAS e assim faremos aos que se seguirem a todos os nossos collegas de Lisboa, aos quaes esperamos merecer igual attenção. Agradecemos, a proposito, as phrases benevolas que se dignaram dispensar ao 1.º numero do nosso semanario.

Toda a correspondencia com referencia ás RIBALTAS E GAMBARRAS, assignaturas, annuncios, etc., deverá ser dirigida, devidamente franqueada, para a Rua dos Fanqueiros, 87.

Typ. de Christovão A. Rodrigues — Rua do Norte, 145-1.º

# SECÇÃO DE ANNUNCIOS

**RIBALTAS E GAMBIARRAS**  
REVISTA SEMANAL  
Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

**PREÇOS**  
Lisboa Cada numero..... 20 réis | Rio de Janeiro—Assignatura de 25 numeros... 25000 réis  
Assignatura de 25 numeros..... 500 » | Assigna-se em casa dos srs. Sousa Teixeira e Moraes Calabre—95, Rua dos Ourives, 93.  
Assigna-se na Livraria Zeferino—87, Rua dos Fanqueiros, 87.

**RIBALTAS E GAMBIARRAS**  
REVISTA SEMANAL

ACCEITAM-SE ANNUNCIOS  
**Na Livraria ZEFERINO**  
87, Rua dos Fanqueiros—Lisboa  
CADA ESPAÇO 400 RÉIS  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique Zeferino.

## LIVROS ITALIANOS

BONITAS EDIÇÕES MILANEZAS  
ROMANCES E OBRAS CLASSICAS  
A 300 RÉIS O VOLUME  
LIVRARIA ZEFERINO—RUA DOS FANQUEIROS, 87

Encarrega-se de mandar vir livros e jornaes de qualquer ponto da Italia.

## MUSICAS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO  
OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES  
300 RÉIS  
EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS  
LIVRARIA ZEFERINO—Rua dos Fanqueiros, 87

## DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

FRANCISCO DE ALMEIDA  
ESTÁ PUBLICADO O 16.º FASCICULO  
PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empreza  
Antiga livraria Zeferino  
87, RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

## LUVAS A' BON MARCHÉ

O CENTRO COMMERCIAL, expõe a melhor luva que se pôde manipular em pellica russiana, franceza e nacional aromatizada com o mais distincto perfume oriental. Preço de luva com 4 botões para dama e com 2 para cavalheiro são 500 réis!!! Enviam pelo correio a troco de estampilhas e fazem grandes abatimentos para exportação.

DEPOSITOS PRINCIPAES  
LISBOA, Rua Aurea, 120 a 122—PORTO, Praça de Carlos Alberto, 11 e 12.  
Ha luvas para todos os preços no Centro Commercial.

## ALMANACH DAS SENHORAS

PARA 1881  
D. GUIOMAR TORREZÃO  
PUBLICADO SOB A PROTECÇÃO  
DE  
Sua Magestade a Rainha  
11.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO  
Á venda em todas as livrarias.—1 volume com 407 paginas  
PREÇO 240 RÉIS

## PRESENTES

É bem conhecido o bom gosto dos objectos que expõe o CENTRO COMMERCIAL. Ali se vê o que ha de melhor em Paris, proprio para offerecer á mais aristocratica dama ou ao mais distincto cavalheiro. SEMPRE NOVIDADE á BON MARCHÉ. Luvas e regalos.

LISBOA—Rua Aurea, 120 a 122.  
PORTO—Praça de Carlos Alberto, 11 e 12.

## A ARTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DE LITTERATURA E BELLAS ARTES  
Adornado de gravuras em madeira e aço tanto nacionaes como estrangeiras, representando monumentos historicos, objectos artisticos e archeologicos, copias de quadros celebres, etc.

EDITOR: Christovão N. Rodrigues | ESCRIPORIO: 145, Rua do Norte, 1.º N. Sousa e Vasconcellos | DIRECTOR: N. Sousa e Vasconcellos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA (paga adiantada)  
Portugal Trimestre 900 | Semestre 15800 | Brazil Semestre..... 65000  
Anno..... 35600 | Anno..... 125000

## A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS  
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, explicações e desenhos de bordados, moldes de tamanho natural, trabalhos de agulha, romances, chronicas, bellas-artes, enygmas pittorescos, litteratura, annuncios, etc.

É o unico jornal escripto em portuguez e que dá folha de moldes em todos os numeros  
Publica-se Nos dias 1 e 15 de cada mez  
Director-proprietario, David Corazzi  
ADMINISTRAÇÃO  
42, Rua da Atalaya, 1.º—Lisboa  
EMPREZA HORAS ROMANTICAS  
Preço da 1.ª edição (Com grav. color.) 24 numeros, 24 moldes e 24 figurinos coloridos  
Anno.... 48000  
Semestre.. 25100  
Trimestre. 15100  
Avulso... 5200  
Preço da 2.ª edição (Sem grav. color.) 24 numeros e 24 moldes unicamente  
Anno.... 35000  
Semestre.. 15600  
Trimestre. 5580  
Avulso... 5160

## Deliciosos presentes

O proprietario da bem conhecida CONSERVARIA OCCIDENTAL, na rua de S. Bento, 135, participa a seus freguezes que se encontra no seu estabelecimento completo sortimento de artigos da sua especialidade e entre elles grande collecção de bocetas lindissimas com fructas, honbons e marrons glacés de seu fabrico tudo muito em conta.

103 RUA AUREA 103  
OURIVESARIA  
PEDRO MOREIRA  
Especialidade em objectos de ouro e de prata proprios para BRINDES  
103—RUA AUREA